

SERMÃO

DA
SOLEDADE
DE

NOSSA SENHORA;

QUE PREGOV NA CAPELLA

Real, o Padre Mestre Frey Francisco de S.

Agostinho, Capucho da Provincia

de Santo Antonio, Lente de

Artes, & Theologia

no seu Collegio

de Coim-

bra.



NO FIM MOSTRO O SANTO SYDARIO:

Em festa feira de Endoenças, no anno de 1645.

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Impressão da Viuva de Manoel Carvalho, Impressor
da Vniversidade Anno de 1664.

Acusta de Manoel de Figueiredo Mercador de livros.

SERMAO

D'A

SOLITUDE

DE

NOSSA SENHORA

QUE PREGOU NA CAPELLA

Real, Padre Mestre Fray Francisco de S.

Agostinho, Capella da Provincia

de Santo Antonio, Leitor de

Artes, & Theologia

no seu Collegio

de Coimbra

em

NO DIA QUARTO DO SANTO ESPERITO

Em Lisboa de Impressão no anno de 1664

EM COIMBRA

Em Lisboa de Impressão no anno de 1664

Em Lisboa de Impressão no anno de 1664

Em Lisboa de Impressão no anno de 1664

Em Lisboa de Impressão no anno de 1664

Em Lisboa de Impressão no anno de 1664

Em Lisboa de Impressão no anno de 1664

Em Lisboa de Impressão no anno de 1664

Ducam eam in solitudinem Osee. 2.



E no Thabor nam se ouvirão sentimentos da Paixão Loquebantur de excessu; & se

no Cenaculo se não virão chagas *Nisi videro fixuram clavorum*, não me atreuera em Palacio a dar sentimentos que ouvir, & chagas que ver. Mas admitindo Christo transfigurado praticas de tua morte, & glorificado finaes de sua Paixam; não estranhará o Paço, nem prègaçoens sentidas, nem vistas lastimosas. Em especial diante de hū Rey tam pio, que sentindo em seu Palacio pensoes de mortalidade, quando se permitio a sentimentos de morte de criados, se obrigou a sentir christãmente a morte do Criador. Se o sentir he sciencia, & o chorar arte *Est etiam ars dolendi*, diz Agostinho, nam he alheo da agudeza, & discricião, que no Paço, & Corte se professa, provocar lagrimas, & folicitar sentimentos. Avaliou as almas o Theologo Nazianzeno, pelo sentir, eu cuidei, que pelo entender *Acutior animus qui tenerior*, porque o sentimento he hum entender vivo, antes he alma do entendimento, que como a alma move vitalmente o

corpo, assim o sentir a viva nobremente o entendimento. *Vbi Nam, 22. dolor, ibi acumen.* Acrecenta o Sãto. No ponto que chegou a sentir aquelle bruto de Balaõ, logo no mesmo teve vista pera registrar Anjos, & lingua pera emular homes, fazendo ostentaçãõ de entendido, quando fez figura de sentido. Os Cherubins, espiritos de sabiduria, eram feitos a golpes, pera responderem a vozes de sentimento ecos de discricião. Sendo pois credito o sentimento, esperatse hão es animos nobres da Corte a sentir com brio, fazendo ambiçãõ de sentimentos. Ecos aos de hūa Virgem, que sentio na alma os tormentos do Filho, sacrificandoa quando crucificado. *Immolavi mentem*, disse Bernardo. Antes toda foy alma no sentir, por animar com sentimentos o corpo de Christo morto; & assim lhe ch amou S. Bernardino, *Anima Filij.* Alma do Filho, por lhe communicar, sendo já morto, vida sentida.

Difficil empresa: prègar sentimentos. Porque sendo facil o sentir, he muy arduo por em estylo sentimentos: por haverse de regular o entendimento pelo coraçãõ, & não o coraçãõ pelo entendimento, a quem tal vez arrasta o affecto, & levando o

A tras si,

Math. 17.

Ioan. 20.

D. Ang. in Acad.

in versib.

In lañer. Virg. Serm. de Beat. Virg

tras si, atropella a razam, tira o decoro, descompoê o juizo. Por isto quiza o Profeta ao Cático, em que refere os tormentos da Payxam de Christo, lhe deo titulo de ignorancias, *Pro ignorantijs*, pera significar, que nam se hão de esperar discriçoens de quem pratica sentimentos. E sendo cistes de soledade, & da Magestade da Rainha do Ceo Virgem Maria, he muito mais difficuloso Assumpto, pois não se dando bem com Amor Magestade, menos se darà Magestade com dõr. Porem obedecendo ao preceito, & ajustandome à materia, tomey por thema, *Ducam eam in solitudinem*. Que he do Spirito Sancto por Oseas, & deve entenderse da Virgẽ. Senhora Nossa no passo de sua soledade. Soledade. He o que antigamente na nossa lingua *soledade*; hũa dõr, hum sentimento do bẽ perdido, em solidão sem companhia, em silencio, em retiro. Hum sentimento composto de dõr saudosa, & de retiro solitario em hũa palayra: soledade sentida. Nesta poz o Spirito sancto a Virgẽ sanctissima.

Matth. 4. Ducam eam in solitudinem. Ao deserto levou o mesuo Spirito a Christo; *Ductus est in desertum à spiritu*. Porem à soledade levou a Virgem a mayor retiro, & de penloens mayores, porq̃ o deserto só tinha de soledade o despojado de homens, não faltãdo cõpanhia de animais, *Erant*

cum bestijs, admitindo por fim companhia de Anjos, *Angeli accesserunt*, não havia sentimento de dor do bem perdido, pois o summo bem estava consigo, como esteve lográdose de sy mesmo em gloria por toda a eternidade. Porem a soledade de Maria era retiro de tudo, & de todo, com silencio, cõ cuydado, cõ sentimento de Christo morto, com saudade de bẽ perdido.

Ponderando este tormento o meu Serafico Doutor S. Boaventura, assentou que excedera em hum certo modo aos tormentos do Senhor *Virgo*, diz, *maiolem dolorem habuit, quã Christus, qui tot dolores sustinuit*. Parece hyperbole de quem ama: mostremos foy acerto de quem entende. Não foy seu intento dizer, que os tormentos de Christo foram menores; nem na intensão das dõres, nem na variedade das penas: julgou que a Virgem padecera hum certo genero de tormento; que sendo hum só, era hum compedio, & cifra de todos; & neste sentimento mayor, porque sendo hum comprehendia todos. & com taes circunstancias, que lhe communicavaõ hũas apparencias de vêtagens. Por servirem de tormento particular, & actual à Virgẽ, formãdo dõr nova, do que em Christo não era sentimento: vindo a ser mayor tormeto em Maria o que se lhe cõvertia em dõr, não sendo já em Christo

D. Bonaventura.
lect. 11. de
Pass. Virg.

tormento. Fundemos, & expliquemos o diſcurſo. Tres penſões pagou Chriſto à noſſa mortalidade na Paixão: Morte, Sepultura, Inferno. Com eſta diferença, q̃ a morte foy tormêto offrecido, & ſentido. A ſepultura, & inferno, ſerão tormêtos anticipados na intenção, ſe bem no acto não ſentidos, por carcer o ſogetto do ſentimento pera padecer. E aſſi ſerão tormêtos offrecidos, & ſentidos na intenção: no acto da execução não ſentidos. Todos tres cifrou a Virgem neſte tormêto da ſoledade cõ exceſſo de circumſtancia, pera ventagem ao tormêto executado em Chriſto.

Quanto à morte. He a ſoledade hũa morte dalma, por deſunir corações amantes, unidos pela preſença, dando golpe mortal na união preſente. Morte cõ dous exceſſos. Pois a morte natural aparta a alma do corpo, & acaba o ſentimêto. A morte da ſoledade dá golpe nas almas, ou ainda na meſma alma, porq̃ os amantes ſão hũa ſò alma: & não tira o ſentimento. A morte natural he mortal morte, q̃ nê deixa vida, nê ſentimento. A morte da ſoledade, he morte viva, q̃ matando a alma, deixa vivo o ſentimento. Tem de morte o apartar, tem de vida o ſentir, & vem a ſer mais cruel pela vida, que pela morte. He doutrina de S. Thomas, tirada de S. Gregorio Nazianzeno, & S. Agof-

tinho, *Amãtilus, cum diſcedunt, ſua mors eſt. O ſua tem myſterio por ſignificar particular morte, que mata, & deixa vida pera ſentir.* Já apparecê os dous exceſſos. Hũ em ler a ſoledade, morte dalma: outro em deixar vivo o ſentimento. Padecêdo a Virgẽ S. N. eſta ſoledade, veyo a ter o tormento da morte mayor, por eſtes exceſſos. *Maiorem dolo em ſuſtinuit.* Provemos o aſſumpto, & logo applicaremos a prova ao intento. He o aſſumpto. Ser mais cuſtoſa a morte por ſoledade, q̃ a morte por natureza. Realcemos a prova cõ o ſogetto. Lidãdo eſtava Chriſto na Cruz cõ a morte, & na mayor lida, & fadiga hũs ò vez ſe queixou do deſempato, quãdo voltãdoſe ao P. Eterno exclamou: *Deus meus, ut quid dereliquiſti me?* E quãdo mais apertado das anſias da morte, exprimêto a dôr o coração, & diſtilouo em lagrimas, *Cum clamore valido, & lachrymis.* Porẽm lutãdo no horro cõ a ſoledade, aſente dos diſcipulos. Tres vezes ſe queixou a elles do deſempato, *non potuiſtis vigilare mecũ.* E chegãrao a tâto as agonias, q̃ rotas as veas, & arterias, o fizeram todo ſangue: cujas gottas, *gutta ſanguinis,* diz S. Bernardo, terem lagrimas de ſangue, q̃ de todo corpo manavão, *Totius corporis lachrymis flevit;* cõ tão impetuofa ſaudal, que penetrou a terra ſua corrente. *Decurantis in terrã.* Neſta poſſiada contenda das duas

D. Aug. in
confess.
Nazianz.
in planct.

Matt. 22

Hebr. 5

Marc. 14.
Matt. 26.
Luc. 22.

D. Bern.
ſer. de Paſſ.

mortes, veremos a differença com a ventagem da soledade. Na Cruz quando morre o Autor da vida, hũa só queixa, & nos apertos sômente lagrimas? & no Horto quando viyo tantas queixas, & nas ansias novo pranto? Na Cruz sômente os olhos permite ao choro, & no horto se coñuerte em olhos todo, pera chorar sangue todo? Na Cruz busca o Padre com os olhos; no Horto se abaláça aos discipulos com as veas; na Cruz distilla o coração registrado pelos olhos; no horto feito todo coração, se arroja aos homens? Que excessos são estes de sentimento? Ventagens são do rigor da morte por soledade. Padecia apartamento dos homens, que amava, & era arranco mortal, *Avulsus est ab ois*; com tal tormento, que o obrigava a extremos mayores: por ser morte da alma, com vivo sentimento, a que se deviaõ excessos com ansias, & agoñias, donde naciã multiplicadas queixas, & correntes de sangue. A morte da Cruz, como natural respondia cõ ordinarios sentimentos, naturais a todos, & cõmuns a todos; poré à morte no horto por soledade; como mais que natural, correspondião sentimentos extraordinarios por excessivos. E assi àquella morte chamou *Passéo*, & passagem, *Transiens*, *Transiit ex hoc mundo*. Esta chamou *Arrãco*, *Avulsus est*. Porque vay tanto

da morte natural à solitaria, quanto do *passéo* ao *arranco*. O *Passéo* he facil, & natural, o *Arranco*, difficil, & violento. Tocou o ponto *Lyra*, quando disse, *Erat Christus in oratione solitaria*, orava em soledade, & imaginaçoens faudosas o atormentvão, & era mayor a pena do que sentia, arrácado de seus amados, que o tormento, que padecia crucificado, por seus inimigos. Apliquemos o de S. Bernardo, *Tolerabilem judicabat torsionem, quam evulsionem*: menos sentia a morte, que atormentava; que a ausencia, que a parta. Por isto cõ o *Calix* se conformou logo. *Nô quod ego volo, sed quod tu*. É com a faudade não se compos taõ facilmente, agonizando, & suando gottas de sangue, mostrando ser mais custosa a morte da soledade, que a da natureza.

Entregouse a esta morte a Virgem sanctissima, quando apartada de seu amado Filho, se retirou a sentir a faudade, que lhe causava sua ausencia. Padecendo hum novo genero de morte, que matava a alma, & não acabava a vida. Vivia morrendo, & morria vivendo, & morria mais quando em vida, que quando em morte. Sentia hũa morte vital, ou hũa mortal vida. Desejava acabar penando, & recusitava pera penar de novo. Ah, diz Arnolde Carnotense, *moriebatur, & non poterat mori*. Morria, & não morria. Acabava, como quem

Lyra bic.

Bernard.

LUC. 22.

Arn. tract de 7. veib.

quem

quem começava, & começava como quem acabava. Espirava morta, & respirava viva. Os últimos suspiros de morte, eram novos empenhos de vida. Morria como viva, & vivia como morta, viva ao tormento, morta ao gosto. Não tinha o bem da morte, nem o bem da vida. Da morte não tinha o infensível, da vida, não tinha o deleitoso, por ser mortal o gosto, & gostosa a morte. Tinha o mal da morte, & o mal da vida. Tinha da morte o apartamento, tinha da vida o sentimento, *moriebatur & non poterat mori*, por morrer morte de soledade, *Ducam eam in solitudinem*. A mesma alma da Virgem padecia morte, & padecia vida. Porque a vida de sua alma, que a animava, era a presença do seu Filho: & esta lhe faltava, com que vivia, ficando-lhe a natural vida, que era a que a matava, & com q morria. Conforme a sentença de Origenes a outro intento, *Perdiderat Maria vitam animæ suæ*. Perdera em Christo a vida da alma com que vivia, ficando com a vida com que morria. Porque vivendo de presença, morria de saudades, *Eucam eam in solitudinem*. Vindo morrer mais pela vida, com que ficava, que pela morte, q a matava. Ficando a morte alma da vida, & a immortal pelo sentimento vivo; nunca faltava vida ao tormento, porque sempre ficava alma pera o sentimento. E

sendo duas vidas em húa alma, matavam ambas sem nenhúa dar vida à alma morta de soledade. *Ducam eam in solitudinem*.

E quanto à sepultura. Parte da Paixão lhe chamou Tertuliano, dizendo de Christo, *sepulturam passus*. Porque ainda q o Senhor na execução, não sentio os apertos, & horrores della, pois já estava sem vida, nem experimentou as pensoens da corrupção, pois seu corpo era santo, & unido à divindade; cõ tudo padecio na intenção, anticipando em sy pela consideração os horrores, & os apertos da sepultura; offerecendoos ao Eterno Padre; & alli fez a sepultura parte de sua Paixam. Porém nesta foram claros, & evidentes os excessos da Mãe de Deos. *Maiorem dolorem habuit*. Porque não somente formou tormento do sepulchro, entrando nelle por consideração, & saudade, quando estava nelle o corpo de Christo sepultado: mas fazendo ella pera sy do retiro, & soledade sepultura. Soledades chamou Iob aos sepulchros, *Iob. 3.* falado dos sepulchros dos Príncipes, & Reys da terra, *Edificat sibi solitudines*. E com razão soledades: pois nunca na vida habitam nellas: porque as magestades maiores, como mais entregues aos cuidados do governo, se descuidam das sepulturas, ficando soledades, *solitudines*. De outro modo se lavrou da Virgẽ a sepul-

Ter. apud
Salm.

Orig. ser.
de Maria
Magdal.

Pineda.

a sepultura. Formandoa em seu
cuydado, entrando na de seu
Filho, com a consideração, com
o pensamento, com a saudade.
Edificando sepultura para sua
alma, quando Christo lhe dava
o corpo. E para ser mayor a so-
ledade ficou como sepulchro
de Principes na solidam, & co-
mo seu por cuydado; tendo de
sepulchro de Principes o retiro,
& negação de toda a cõpanhia,
& trato, & de sua a considera-
çam, & sentimento. Chegou à
ficar a Virgem tam sepultada, q̃
veyo a ficar sem sy mesma, diz
S. Joam Damasceno, *Erat in filio
magis quam in se*: no ponto que
se vio sem Filho, se vio privada
de sy mesma, hũa sombra, hũa
idea solitaria. Fingem os Philo-
sophos hũ certo estado da natu-
reza, a q̃ dão no me de soledade,
solitudinis; & he quando se con-
sideram as rezoens, & predica-
dos communs, sem companhia
dos particulares, & individuos:
como quando em Pedro, &
Paulo se sepãra com a considera-
çam a rezam de homem em cõ-
mum, sem a aplicar a tal, ou tal
homem, apartandoa da indivi-
duaçam com o pensamento, &
sõmente considerando a rezam
da natureza humana, assi cõmũ
abstrahida, & separada naquella
soledade. Neste estado ficou a
Virgem apartada de seu Filho,
em cuja companhia tinha o ser
proprio, & individual de Ma-
ria, conservando todo seu ser

por inteiro de molher, & de tal
molher, de Maria. Esta parece,
quando perdeu seu Filho, fican-
do como separada de sy mesma;
& sem o seu ser proprio, & indi-
vidual de Maria: conservando
sõmente o estado de soledade,
reduzida aos predicados com-
muns, da natureza humana em
soledade. Vejamos na prova a
verdade do conceito. No Evã-
gelho da encarnaçam, quando
encarnou o Verbo nas entra-
nhas de Maria, ficou ella tam
vnida com elle, que disse o An-
jo, *Dominus tecum*: E assi teve o
ser proprio, & individual de
Maria, *Nomen Virginitatis*, a-
juntandose a propriedade de
Virgem ao ser de Mãe, & fican-
do perfeita a individuaçam de
Maria. Porem no Evangelho
da Cruz, onde se tratava do a-
partamẽto do Filho pela mor-
te, ficou a Virgem tam separada
delle, & de sy mesma, que como
se perdera o ser individual, &
proprio, se achou reduzida ao
estado da solidam da natureza,
conservando sõmente os predi-
cados cõmuns de molher abstra-
hida, & separada. *Mulier, ecce fi-
lius tuus*. Nam se chama Mãe,
nem Virgem, senam *Mulier*, ava-
liandose pelo universal, & soli-
tario de molher; nam se lhe dà
nome de Maria, porque como
separada da presença do Filho,
nam tinha o estado da contrac-
ção, & propriedade, senam o da
abstracção, & soledade. Porque

COMO

Damasc.
lib. Paral.

Luc. 2.

Ioan. 19.

Dameſc. como *Erāt in filio magis quā in se;* ficando lēu, elle ficava se ſy melma, como ſe perdera o ſer particular, & proprio, & ſó ſe ficara com a rezam univertal, & commum de *Mulier*, & em eſtado de ſoledade. *Ducam eam in ſolitudinē,* feita hūa ſepultura de ſy meſma cō ſeu melmo ſer enterrado.

No tocante à penſam da decida ao inferno, foi pera o Senhor tributo de humildade: na Virgē foi extremo de ſentimento. Porq̄ neſta ſoledade entranhandoſe na conſideração do bem perdido, exprimētava dores como de inferno: & decendo Chriſto a eſte pera as deſazer, *Solutis doloribus inferni.* A Virgem ſanctiſſima, decendo ao abifmo da pôderação de ſeu deſemparo, & ſentindo as penas da ſaudade, q̄ a auſencia do bem lhe cauſava, ſe fabricava hū como inferno de tormento, penādo nas memorias triftes do que lhe faltava. He a pena do inferno mayor, & a que chamāo Eſſencial, a do dano, ou perda da preſença de Deos, em que conſiſte a beaventurança: em cuja comparação a pena do ſentido nam he nada. Humas ſombras deſta affligião a Virgem, em quáto eſtava auſente da viſta de ſeu Filho Deos, a quem amava, & de cuja preſença vivia, & nas apparencias experimentava hūa como pena de dano, em a perda do q̄ lograra. Aquellas memorias de Chriſto auſente, lhe cau-

ſavão hū certo genero de tormento, que a abraſavão cō ſaudades. Cuja pena he hum eſtremo excellivo, mais aſpero de ſofrer no aparente que as meſmas chamas. Neſtas ardia o Rico avarento, & com tudo lhe parecia mais aſpero de ſofrer o tormento da ſaudade, que padecia. Reparo em que o Rico, no meyo daquelles fogos, conſervava a noticia, & memoria de Abraham, de Lazaro, & dos irmãos, & parentes, cuydando tâto deſtes, q̄ lhe ſolicitava o remedio. *Ne veniant in locum tormentorum.* Que he iſto? Hum homem condenado cō tantas memorias de beaventurados, com tâtas lembranças dos ſeus, com tanto zelo da ſalvação alhea. Tam deſcuydado de ſy, tam cuydadoso dos outros, tam fora de ſy, tam dentro dos alheos? Era o myſterio, q̄ aquellas memorias lhe ſerviāo de dor, & de pena, atormentando a ſaudade, que ſua lembrança lhe cauſava: não era o cuydado effeito do zelo, era effeito do ſentimento, que a privaçam lhe cauſava, penando quando lembrādo. He penſamento de Gloſſa, *Servatur diviſi ad penam memoria, eorum, quos reliquerat.* E crecia tanto a pena, q̄ era ao parecer mayor o tormento da ſaudade, q̄ o das chamas, & menos ſentia o ardor do fogo, que a dor da auſencia: mais o atormentava o ſentimēto do q̄ perdera, que o incendio que o

Luc. 16.

Gloſ. ordi.

abraçava. E agora entendo o intento da paticao feita a Abraham: *Mitte Lazarum, ut mingat digitum suum in aqua; quia crucior in hac flamma.* Porque como era possível querer remediar incendios infernais com hũa só gotta de agoa: quando esta era instrumento para espartalas? Ou que effeito havia de fazer hũa gotta de agoa em os diluvios do fogo? Aguçoulhe a dor o entendimento. Tomou esta capa para acodir ao mór tormento. Difraçou, com pedira gotta de agoa, o remedio, que buscava. Fez a força no *mitte Lazarum*; & o pretexto era a agoa. Penando nas memorias faudosas pretendia acodir ao tormento da faudade. E pelo remedio tiraremos a pena. Não tratava de apagar as chamas, procurava aliviar as faudades: menos contava o remedio contra o fogo, porque o asfligia mais o incendio da dor que sentia no apartamêto de Lazaro. E assim pedio viesse onde penava, pera aliviar com sua vista a mayor pena, *Mitte Lazarum*; & como nesta cõsultia seu mayor alivio, descuydouse do remedio pera as chamas, pedindo hũa gotta de agoa, errando nesta, acertando na vista. Porque como elle hũa vez alcançasse a presença do bẽ que desejava, conseguia o remedio do que mais o atormentava, & segurando a presença, com ella se contentava; do tor-

mento do fogo se esquecia. Porque sentia mais a pena do dano & perda na ausencia, que a do fogo em que ardia; & julgava, que ficando livre do tormento das faudades, era leve o restante das penas que padecia. Assim que atẽ no mesmo inferno vem a ser o estremao das dores o sentimento das faudades. E padecendo estas a Virgem, ficou experimentando em certo modo as dores, & tormentos do inferno, por força da soledade. *Ducã eam in solitudinem.*

Outro entendimento tem a sentença do Serafim encarnado Boaventura, que a fazẽ verdadeira. He: que a soledade da Virgem, comparada com a Paixam de Christo, teve hum excesso, & ventagem no sentimento, por virtude de ser soledade o sentimento. Demos luz a esta verdade, com o cotejo de hũa circumstancia do tempo, & cõsequencias de calidade. Acho na Escritura, que Christo padecio como de dia, & a Virgem sentio, & pranteou como de noite. De Christo se diz, *Flagellatus tota die*, quando açoutado; & *Expandi manus tota die*, quando crucificado. Estendeo seus braços, & abraçou luzes, *Splendor eius: Coram in manibus eius.* Da Virgem se entende *Plorans ploravit in nocte*. Pois esta Jerusalem divina em sua soledade ficou em trevas, & no silencio em retiro, & na noite sentio, & cho-

Isaia. 72.

Hab. 3.

Thren. 22.

rou na noite, *ploravit in nocte.* Que se seguiu desta differença que Christo padece em companhia, repartindo dores, & comunicando sentimentos. & admitio alivios por acompanhado, & por correspondido. Porém a Virgem teve sentimentos só sem cõpanhia, recolhendoos em sy, galtandoos em sy, sem os communicar, sem os repartir, excluindo alivio por não admitir companhia. Christo padeceo de dia, como quem se comunica; a Virgem de noite, como quem se recolhe. Christo cõ alivio; a Virgem sem elle. E ain da que Christo disse *Torcular calcavit solus*: que padeceo a Cruz só. He no sentimento de Innocente, & Redentor, na Cruz, & no effeito da pena, & não na pena. Padeceo só, porque só era Innocente, & só era Redentor: na Cruz era só, & só no effeito. Pois não tinha culpa, porque pagasse, & tinha virtude com q̄ remisse. E neste sentido padeceo só, *solus*. Porém não padeceo só na pena; companhia teve, teve correspondencias. Todas as criaturas padecerão com Christo, a Christo acompanharão, & responderão todas. Padeceo o Sol eclypsés; o veo do Templo rasgos; as pedras choques; a terra tremores; os coraçãoes golpes. Foram estas correspondencias aos tormentos de Ista; eccos a suas dores. Aos desmayos de suas cores, &

trevas de seus ossos, respondeo o Sol com lutos nos raios, & cõ sombras nas luzes, *Sol obscuratus est.* As terridas das mãos, & pes, respondeo o veo do Templo com rasgos, & roturas, *Iellu templi scissum est.* Ao desencaxar, & desunir dos ossos lagrados, respõdeo o arrancar se as pedras & o chocar entre sy, *Petra scissa sunt.* Ao tremer do corpo sacudido, quando o arvoraram na Cruz, responderam na terra os tremores, & comoçens da terra. Ao abrir do lado, & comunicar o coração, respondeo mostrar a terra suas entranhas, abrindo as sepulturas, *Monumenta aperta sunt,* descobrindo o coração da terra, *In corde terra.* Ouviraõse eccos multiplicados do sentimento, no bater, & ferir dos peitos dos homens, *Percussiones pectora sua.* Foy taõ correspondencia, diz S. Leo o Papa, q̄ todas as criaturas sollicitavam mortes, pera acabar cõ seu Criador, *In casu conditoris sui vulnerum universa fuerunt.* Foy esta cõpanhia credito a divindade, & alivio ao tormento. Porém o sentimento da Virgem sacrificissima foy em retiro solitario, sem companhia, recolhido todas as dores em sy, pera as sentir todas; retirada ao seu canto, & só consigo: no silencio da noite ponderava, & lametava, padezia, & sentia, *plorans ploravit.* Termo que declara, & encarece o sentimento. *Plorans ploravit,* co-

Isai. 63.

Matt. 27.

Marc. 15.

D. Le 1.

fer. de Paç.

Thren. 2.

mo se sentisse dobrado quem só sentia: que quem sente acõpanhado tem sentimento singular: quem solitario dobrado. Quem chora em companhia té alivio nas lagrimas, & chora lagrimas de volta com alegria: porem quem prantea só, chora lagrimas, & lagrimas, chorando duas vezes, hũa no que chora, outra no que exclue: & vem a chorar chorando, quando o outro chora rindo. Como se chorasse lagrimas por hũa dos olhos, quem chora com alivio: & por dous quem sem alivio chora. *Plorans ploravit.* E mostrou ser a causa a soledade, nas palavras seguintes: que são notaveis, *Lachryma ejus in maxillis ejus.* Chorava, & retinha as lagrimas nas faces. Que novidade he esta? Chorar, & deixam as lagrimas nas faces suspendidas. Se eram tantas, como nam hiam de corrente, como paravam nas faces? Há quem diga, q̄ queria aquella esposa de Deos fazer gala do sentimento, deixando nas faces as lagrimas por ornato. Porque não há perola que melhor afflita a hum rosto, que hũa lagrima por perola mais nobre, forjada no coração, formada nos olhos, viva, & com alma de sentimento. Porem desmente o conceito o ser nas faces, onde não dizem cristais, & neves, senam rubis, & rosas, nem vem a ponto este sentido. Pois como? de que servê essas lagrimas alli colgadas, alli

suspendidas nas faces *in maxillis?* Difficulto. Que he isto esposa fanta, Jerusalem divina? Se largais de todo as prezas cristallinas às correntes de vossos olhos, como lhe sollicitais detêças nos grilhoens das rosas de vossas faces? Day corrente a essas correntes: não impidais seu curso com correntes de rubis animados. Day liberdade a essas lagrimas, que se vão atropellado hũas às outras, levadas da força do sentimento. Pareceis avãranas faces, do que liberalmente registrão olhos, & communica o coração. Se são perolas as que desatais, he pequeno gasto pera quem ama; se lagrimas as q̄ verteis, he pouca ostentação pera quem chora. Temo não sejam essas lagrimas sinais de bella, mas notas de avãra, & por isso em castigo colgadas, & suspendidas. Ah? Que era muy outro o sentimento, & muy outro o pensamento! Aquelle deter as lagrimas era recolhelas, era unilas hũas às outras, era cifralas pera as gastar em sy todas; nam lhe dava corrête polas não cõmunicar, nem repartir, dentro de sy as queria, pera as tornar a sy; não era avãreza, era cobiça do sentimento: não era receo q̄ lhe saltassem, era desejo, de que se lhe nam perdessem; & sentia por perdidas, as que se repartissem, & com isso chorava, & só sentia: queria recolher em sy todas as lagrimas, pelo que tinham.

Gloſia.

tinham de ſentidas. E pera o ſentimento ſer perpetuo, formava hũa continua corrente; ſegundo a Gloſia, *Continuatio ſtatis deſignatur*. Era o coração fonte, os olhos registros. Das faces formava taças, onde ſe recolhiã as lagrimas; & das taças quando undantes, tornavão aos registros, & dos registros à fonte: & outra vez ſahião da fonte aos registros, & dos registros às taças; vindo do coração aos olhos, & dos olhos ao coração, ſe nunca ceſſar o choro, com hũa perpetuo movimento; inventando a dor entendida, o que não pode atè hoje excogitar a mathematica engenhofa. Deſta arte, como eſta ventagem chorou a Virgem *in nocte*, no ſilencio da noite retirada, recolhêdo em ſy & gantando em ſy os ſentimentos, ſem os reparir com os comunicar, por não participar do alivio da companhia, chorãdo em ſoledade *Ducam eam in ſolitudinem*.

Neſtes dous ſentidos té verdade a ſentença do noſſo Serafim de letras Boaventura. Poré averà quem em cõtrario argumente; dizendo q̃ a Virgem ſãtiſſima não padeceo em ſoledade, & ſem cõpanhia, pois tinha a de S. João Evangeliſta, & da Madalena, & das ſantas Marias q̃ acõpanhavão no ſentimento, & lhe aliviavão a dor; & ſendo participantes deſta João entêdido, & Madalena diſcreta, &

ambos Amantes, eſtava moderado o ſentimento. Ao q̃ reſpõdo, q̃ nem toda a companhia acompaña, & tira a ſoledade; nê todo o ſentimento alivia. Nam nego tinha a Virgem a companhia de ſes Santos: mas nella eſtava em ſoledade, como ſe a não tivera. Quão populola era a eidade de Jeruſalem? Ferviam as ruas cõ gente, & as praças com povo, & cõ tudo eſtava tão sò, como ſe não tivera dêtro de ſy peſſoa viva. *Quomodo ſedet tota civitas plena populo?* Como diz eſtã deſerta, & deſeparada, ſolitãria *ſola*, ſe povoada, & ſervendo com povo *Plena populo?* O caſo era, que inda que acõpanhada de tantos, eſtava sò, porq̃ aquella companhia andava divertiãdo com outros cuidados, & enlevada nelles, & não de acompãhava nos ſeus: & aſſi era a cõpanhia de corpos, & não de cuidados, nem ſentimêtos. Tal era por ventura a companhia dos diſcipulos, & molheres, aſſiſtiãdo com a preſeça, mas não aſſiſtiãdo com os cuydados, & dores: fraqueavão na fê, deſmayavão na cõfança, di vididas em duvidas, ſe repartiaõ em fantaſias, & imaginações; & deixavão a Virgẽ sò a ſentir, a eſperar, & doerle, a compadecerſe, *Sola*. Por lhe nam ſervir de companhia a que ſe negava aos cuydados ſaudofos; vãos, mas nam os achava quiça conſigo, por terem a eſperança, & ſee diminuida, & faltan

Thren. 3

Cunha

faltado neste não acompanhava a quem inteira a conservava, & com inteira prateava sua soledade.

Outra razão avia para estar só nesta companhia, & he dobrar-lhe ella a causa do sentimento, servindo de aumentar sua dor, & seu tormento. Estivão desamparados, & desconfortados; & obrigavão a sentir seu desamparo; & quanto mais sentião, menos alivio ao alivio, crecendo a dor, & a saudade, pela falta que lhe fazia o bem que choravão. E alli vinha a ser a companhia causa de mayor estremo de dor, & de mayor excesso de sentimento; pois sentia na perda de huma soledade de todos. Alli o disse o Profeta falando sem duvida desta soledade, *Plangent quasi super unigenitum, & dolent sicut in morte primogeniti.* Duas causas ajunta ao parecer encontradas. A primeira, que o haõ de lamentar como unico, & a outra, que o haõ de chorar como primogenito. Como pôde ser q̃ o pranto seja sobre hũ com soledade, & sobre muitos em companhia. Se o choram como a unico; como vem a chorar como irmão de muitos. Sy, que sendo o morto hum só, o desamparo era de muitos. E choravase tudo de volta, a perda de hum, & o desamparo de todos; & pertencia esta companhia àquella soledade, por vir a dar causa ao sentimento. Era

Christo vnigenito de pay, & de mãy, Deos, & homem, para chorarte como hum só *Quasi super unigenitum*; & era primogenito entre muitos, *Primogenitus in multis fratribus*; por ter otros adoptados por graça, & filhos adoptivos de Deos: & como estes ficavão sem elle orfaõs, & desamparados, quem o chorava a elle morto, devia lagrimas à orfandade delles, & era mayor o sentimento, quando tambem elles entravão de volta na causa do tormento; pois lamentando o desamparo dos que ficavão, crecia o pranto do que faltava. *Dolebunt sicut doleri solet in morte primogeniti.* Tal era o pranto da Virgem chorando só, a falta de seu filho unico, que tinha novas causas de sentimento no desamparo dos irmãos e filhos menores, não só confirmava a propriedade de solitario, mas ainda acrescentava a dor pela companhia, porque esta pertencia ao desamparo, & não servia de companhia para alivio, mas de aumento ao sentimento. Era parte de soledade *Ducam eam in solitudinem.* Pois da falta de hum só nacia o desamparo, & soledade de muitos; & quem esta chorava, vinha a chorar a soledade de que causava tanto desamparo, & nos efeitos lamentava a causa, & sempre era o sentimento da soledade. *Ducam eam in solitudinem.*

Terceira sayda, & reposta.

Ain-

Rom. 8.

Zach. 12.

Ainda que acompanhassẽ a Virgem na dor, & na saudade; nam servião de alivio, antes de mayor pena. Porque seu sentimento por grãde que fosse, era tam pequeno, respeito do de Maria, que tinha sò hũas aparências de sentimento. Sentidos estavam os companheiros, mas comparados com a Virgem sentida, pareciaõ sentir por sonhos. Por sentir ella tanto mais, que sò parecia sentida de veras, & elles sòmete por sombra sentidos. E assi dizia *Attendite, & videre si est dolor similis, sicut dolor meus.* Examinay minha dor, & cotejaya com a dos outros: nam nego q se ddem; porẽm he tam diferente sua dor, que nem semelhança tem de sentimento. Parece fingimento. Por mais q̄ sincião, ficam a meu respeito insensiveis. O que fez por virtude de innocente, conseguiu por força de sentida. Fez com que as filhas de Deos, & flores de seu jardim a seu respeito parecessẽ espinhas, ficando ella Açucena, *Sicut lilium inter spinas, uia amica mea inter filias*; levantandose cõ a gala de flor, & sendo solitaria flor entre flores, tornadas espinhas em sua comparação, com soledade de innocencia por singular innocente. Assi se houve no sentimento, porque soube sentir de modo, que os sentidos em seu respeito ficarão insensiveis, estatuas, mudas ao sentimento, sendo ella por singular

no sentir viva ao sentimento: dando alma às dores, & vida aos cuydados: sensivel, & sentida quando os demais mortos ao sentimento. Isto lhe causava nova pena, com estremo, com excello, pois não hã mayor dor pera quem pena, que ver q̄ sentindo muito, não acha quem acompanhe de veras seu sentimento. Sempre me causou reparos aquella novidade, que causou em Christo a aparição do Anjo, que o confortava: porque devendo darlhe alivio, lhe causou tamanha pena, que o obrigou a sentir ansias, & agonias de morte, declaradas com fuores de sangue. Não dizem estes efeitos com a causa, & com o fim: o Anjo vinha a confortar, & o executou *Confortans eũ.* Pois como causa efeitos de desmayos, & de agonias, *Faelus in agonia.* A rezam deu a meu juizo Pineda, advertindo, que este Anjo consola dor, não tinha mais que aparências de compadecido, & consolava em sombras, por ser incapaz de sentimentos; & como a quem de veras sente, serve de pena a companhia, & consolação de que não sente: o Senhor, que tam de veras sentia, estranhou no Anjo a falta de compaixão, crecendolhe o sentimento. Melhor se compunha com a dor, que com o alivio, porque a dor era natural, & hia refazendo nella a natureza; o alivio era hũa cousa, & parecia outra. Pa-

recia

Thren. 1.

Cant. 2.

Luc. 22.

Pineda.

recia compaixam, & era impossibilidade, mostrandose o Anjo sensível nas apparencias de humano, & ficando insensível na substancia de Anjo, penâdo mais o Senhor de não ver sentimentos em quem lhe afflittia, que de sentir os tormentos, que padecia. A seu modo a Virgem sacratissima; quando afflittida dos compauheiros, que pera seu alivio se mostravão sentidos, vendo o pouco que em sua comparação sentião, renovava penas, & multiplicava sentimentos: sentida de novo pelos nam ver sentidos como convinha: & satisfazendo pelo sentimento de todos; sentindo só o de todos, & fazendose cifra de sentimentos: singular, & unica em sentir, ficando entre muitos hũa soledade sentida, *Ducam eam in solitudinem.*

Resta ver o estremo a q̄ chegou este sentimento. Subio tanto de ponto, que ficando os demais de sentimentos sentidos; a Virgem de muito sentida ficou o mesmo sentimento: de sorte que ficou em tanta soledade, q̄ veyo a ser hum abstracto de sentimento. E como Christo de muy afrontado veyo a ficar a mesma afronta, *Opprobrium hominum*; assy a Virgem de muy sentida, chegou a ser sentimento. A este intento lhe chama São

D. Epiph. Epiphânio, *Cruciformis.* Cinco sentidos dou a este termo; descubram outros os mais engo-

nhosos. Primeiro semelhante à Cruz. Figura da Cruz. Por que tudo quanto na Cruz se obra-va, tudo a Virgem em sy imprimia, & representava, *Cruciformis.* Segundo: que dava alma, & forma a cruz, porque sentia, sendo a Cruz insensível, ficando a Virgem alma da Cruz sentida, *Cruciformis.* Terceiro: porque padecede nella a Virgem em alma, padecede Christo em carne, & dando o Senhor à Cruz seu corpo, a Virgem lhe deu sua alma, *Cruciformis.* Quarto: porq̄ a Cruz se trocou em alma de Maria, ficando ella viuento da Cruz, como de alma, *Cruciformis.* Quinto sentido: porque ficou convertida em Cruz, de modo, q̄ nella se podia padecer como na Cruz mesma; ficando tam atormetada, que ficou tormento, & sentimento: de sorte, que quem se conformalle com a Virgem, padecendo com ella, & sentindo nella as dores, & os tormentos, sollicitava pera sy dores mayores. que na Cruz propria em que padecia, por ficar taõ Cruz, que a mesma Cruz lhe cedia, *Cruciformis.* Antes era em sua comparação a Cruz imperfeito tormento, & informe, & a Virgem tormento formado, & perfeito em virtude da soledade. Pera padecer Christo estremos, subindo o ponto de sua Payxam, houve de sentir tormento de soledade, imitando à Virgem no padecer: porq̄ achou nella tan-

D. Aug.

to de Cruz, que quiz antes crucificarse com ella, & ella sentir o tormento de soledade. Assim entendendo o lugar de S. Agostinho, *Christus quod passus est de Maria Virgine sumpsit*: que comumente se entende do corpo mortal, que della recebeu pera padecer: mais alto he o sentimento de Agostinho, quiz dizer, que o Senhor tomara da Virgem Mãy os tormentos por participação, pera padecer com ella; conformandose com ella no padecer, & crucificandose com ella, pera experimentar nova Payxam de soledade. Assim vemos que na Cruz, depois de encravado, reparado nas dores da Mãy, que assistia, se permitio aos appartamenti da soledade. Deu hum golpe na uniam de Filho, não a reconhecendo por Mãy, senão por mulher, *Mulier*: & dandolhe novo Filho, pera mostrar nesta separação, q̄ padecia morte de ausencia, & pensoes de soledade. E depois voltandose ao Pay, protestou claramente o de tempo, dizendo, *Deus meus, vi quid deliquisti me?* E na realidade teve Christo na morte dous golpes de soledade. O primeiro, em ficar sem a relação de filho pera a mãy, em quanto este ve morto, j̄ ondose na soledade da mãy, que tanto amava. O segundo, em deixar hũa uniaõ sinha com o mesmo Verbo Deos, pois inda que cõferiou a uniaõ das partes com

a Divindade, não p̄de conservar a uniam de todo o tempo; porque delaminose a alma do corpo, n̄m ficavam unidas as partes entre sy, & desfeito o todo, não podia este ficar unido, como todo, à Divindade. Vindo a porse Christo noutra Cruz nova de soledade. Esta padecio a Virgem mais em seu retiro, recolhendose a elle, sentindo hũa morte de amor, hũa p̄saõ de sepultura, hũa pena, como de dano; sem receber alivio, nem ter companhia, que a consolasse no sentimento; entregãdose com a cõsideração aos tormentos, que JESU padecia, & retratãdo na imaginação, padecendo a alma o que elle padecera no corpo; ficando humacista de penas, hum compendio de tormentos; antes o mesmo tormento vivo, o mesmo sentimento animado, por força da soledade, *Ducam eam in solitudinem.*

Certifique a causa do sentimento da Virgem a vista da copia. Entreguem os a vista nas chagas, pois empregamos os ouvidos nos sentimentos. Tapou o Senhor os olhos a seus discipulos, quando no Thabor transfigurado, *Ceciderunt in facie*: impedio a vista de glorias, fiãdoas a fee da ouvida, *Is sum audite*: solicitandõ evidencias de chagas, *Videlunt in quem transfixerunt*; prezandose mais de desfigurado cõ chagas, que de transfigurado

Pera o Sãto Sudario

Matt. 17.

Joan. 19.]

C

com

com glorias. Mas ay, que nam sey se a copia de chagas impedirá o reconhecimento da copia do fogeito, que feiro húa chaga todo, ficará de todo desfeito; succedendo a cada hum de nós o que ao Patriarcha. Iacob com a Tunica de Ioseph seu filho, quando lha apresentarão tam rasgada, & envolta em sangue, que desmentia a vista a vista della: examinando nella os olhos de agudeza, *Vide vtrum tunica filij tui sit? Annon?* Que pay não conhecera a tunica de seu filho; & muito mais Iacob, q̄ lha talhára, *Fecit ei tunicã;* & pelo vario das cores pudera reconhecella, *Polymitam*. Porém diz Ruperto, esta tunica vinha tão retalhada, q̄ tinha mais golpes que fios: vinha tão tinta em sangue, que só parecia de cor de sangue, *Tam erat lacerata, sãt cruentata;* diz o Abbade. Errãtam os olhos se a conheceram, & apellaraõ da vista presente pera o sentimento do coração, que por isto Iacob rasgou as vestiduras dos peitos, como abrindo as portas ao coração, *Sciscis vestibus*, pera a conhecer pelo sentimento. Assomandose aos olhos, & cegandoos com lágrimas, *Plangens filium suum*, reconheceo a força de amor choroso, o que não pode alcançar em virtude de vista aguda, *Vide*; conhecendo não só a tunica do filho, mas o filho de quem era a tunica, *Bestia deporavit Ioseph*.

No mesmo estremo, & examine nos hà de pôr hojs a vista do retrato de JESV, figurado na tunica de Ioseph, como querê Ruperto, Bernardo, & Lip-põ. Em cujo corpo veremos os effeitos, q̄ na tunica fez a crueldade, Porque os que não passãrão da raya do vestido, se estãpãram no corpo de Christo; q̄ nunca padecoo de comprimento. As glorias teve, & deteve nas vestiduras, no Thabor, *Vestimenta facta sunt alba*: As dores admirio em seu corpo; imprimindo chagas, pera entranhar em sy sentimentos: que sempre estiveraõ dentro, ficãdo as glorias de fóra.

Vindê cá, Senhor Deos meu, que quero ver se fois vós. Pois por fazerme Deos a mim; vós desfizestes de homem vós. Eu me perdi por aspirar a ser mais; vós me ganhastes por pretenderdes ser menos: nacestes imagem do Pay de Deos, morrestes sem figura de homem, *Non est: Isai. 53. species ei neque decor*. Meus peccados, Senhor, destruíram em mim a estampa de Deos, a cuja imagem me criastes, & vossas chagas apagaram em vós a semelhança de homem, *Nec reputavimus eum*; não me achey em mim de culpado, nam vos acho a vós de chagado. Por ser eu, meu JESV, húa chaga morta, estais vós húa chaga viva, *A planta pedis usque ad verticem non est eo in sanitas*. Qué teve mãos pera vós

Genes. 37

Rup. hic.

vos lastimar tanto? Acertaram, Senhor a ferirvos, como se vi-ram; feriram, como se cegaram. Que nam puderam chagarvos tam cruelmente, se tiveram olhos, & sentimento. Pecaram como brutos, feriram como insensiveis. Contra hum corpo tam bello fereza tanta? Igual peccado foy atormentalo com dores, que afealo com feridas. O atormentoy foy crueldade, o afeer foy atrevimento. Veyo sobre o mundo diluvio de agoa; & sobre vós, meu Deos, diluvio de sangue! Não foy senão diluvio de fogo de amor, q̄ se menos amareis, menos padecereis. Minhas culpas, & vósso amor foram causa de tãtas penas: responderam às causas os effectos. A diluvios de culpas, & a diluvios de chamas se seguiram diluvios de sangue, que vós çogbrãram, *Tempestas demersit me.*

Ah, olhos divinos, quem vos cegou? Quem vos ecclipsou? là eu vi olhos cegos com lagrimas, mas a vós cegavos o sangue deitado de setenta & duas tôtes, que abriram setenta & dois espinhos, brotando em enchêres, em que essas luzes se afogam. Ah cabeça, se vós coroa de doze estrellas, como vos cercam tantas espinhas? Quem vio já mais contra a rosa armarse espinhos? Como maltratam hoje a rosa, q̄ defêdem? Más armaose contra vós as criaturas, porque eu pecando descompus as criaturas

contra o Criador. Ah, mãos divinas, como abertas, & trespassadas com cravos agudos? Sem duvida de liberaes vistes a despende vósso mesmo sangue, deixando caminho aberto pera a despêsa. Ah lado divino, tam cruelmente atravessado com ferro de lança, que na agoa envolta com sangue, nos communicastes ardores do coração de JESV: quã bem mostrastes quãto alem da morte passavão sentimentos amorosos. Ensinai-me, que pelo rasto das lagrimas, & do sangue irey a dar com o coração de JESV. Ah pés miimosos, pera cujas plantas eram pouca estampa rosas, & pouca estrellas, como tomais a posta por postas de sangue, fazendo-nos o custo da entrada? Mostrãdo que so quem se mea sangue, recolhe estrellas do ceo, & rosas do Parayso.

Novas lagrimas peço, Senhor, pera novas vistas. Mais lastimoso estais, meu Deos, de outra parte. Ay como carregãrão os golpes, onde carregãram as culpas? *Supra dorsum meum sabrincaverunt peccatores.* Virais, Senhor, as costas a nossos peccados, & nós vos pomos às costas nossas culpas. O quanto vos atormentara a carga dellas? Por isto mais ferido, onde mais carregado. A conta de vossa paciencia, peccamos, & com esta demasiada confiança vos ferimos. O almas Christãs, vinde, vinde; se innocentes,

centes, lavay com lagrimas es-
 tas chagas, se peccadores, lavay-
 vos com este sangue; esta n'pay
 palma esta figura. Viude cá,
 meu JESV, meu Amor, & me;
 bem; alli lastimado vos amo; alli
 chagado vos quero; alli desfi-
 gurado vos conheço; alli despe-
 daçado vos adoro, *Quanto pro
 me vilior, tanto mihi charior. As
 criaturas amaõse por fermosas,
 Deos amase por ateado: entã
 estã Deos mais pera amar, quã-
 do menos pera ver. Busquem
 outros, Senhor, vossas glorias, q̃
 eu amo vossas chagas. A vista
 dellas choremos nollas culpas;
 que este sangue nãõ pede justia-
 ça, clama misericordia: estas se-*

ridas tem eccos em nollõ cora-
 çam. Pouco farã em sentir, qua-
 do hoje atẽ pedras lentem. Sen-
 timos, meu JESV, ter vos offen-
 dido. Damos em satisfaçam es-
 tas chagas, estas feridas, esta ca-
 beça enlango entada, estes olhos
 eccllypsados, esta boca amarga-
 da, este peito aberto, este cora-
 çam desfeito, estas mãos rasga-
 das, estes pès atravessados, este
 corpo despedaçado, unindo cõ
 vosso sangue nollas lagrimas,
 com vossas chagas nollõs senti-
 mentos, pera que por meyo de
 vossas penas alcancemos nesta
 vida a graça, & nãõ outra a glo-
 ria, &c.

LAVS DEO

490
 2000
 2498

 1360
 + 130
 2490